

O LÚDICO NA NATUREZA criando e recriando o espaço da educação infantil

Fernando Teixeira¹

Tatiana Petri²

Fabiano Weber da Silva³

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar teoricamente o desenvolvimento da disciplina de Estágio Supervisionado: Prática da Pesquisa Pedagógica do 5º Período do curso de Educação Física que teve como tema de pesquisa “O lúdico na natureza: criando e recriando o espaço da Educação Infantil”. O Estágio que se desenvolveu na Escola Autonomia teve como objetivo proporcionar vivências lúdicas por meio do contato com a natureza. As estratégias metodológicas empregadas ao longo das intervenções fundamentaram-se em práticas de aventura na natureza, brincadeiras que envolviam contos da cultura popular que viessem a despertar a imaginação e a criatividade das crianças. Levando-se em consideração que a Escola na qual desenvolvemos o Estágio não possui aulas de Educação Física para a Educação Infantil, e que os espaços muitas vezes não são aproveitados como fonte de novas experiências proporcionamos às crianças momentos de contato direto com áreas verdes, nos quais estas puderam ressignificar os espaços por meio de seu potencial lúdico.

Palavras-Chave: Lúdico, Natureza, Infância.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como finalidade apresentar os conhecimentos teóricos e práticos abordados na disciplina de Estágio Supervisionado: Prática da Pesquisa Pedagógica do 5º Período do curso de Educação Física.

¹ Acadêmicos da disciplina Estágio Supervisionado: Prática da Pesquisa Pedagógica – 5º Período do Curso de Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí SC – Campus Biguaçu.

² Acadêmicos da disciplina Estágio Supervisionado: Prática da Pesquisa Pedagógica – 5º Período do Curso de Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí SC – Campus Biguaçu.

³ Professor Orientador da Disciplina Estágio Supervisionado: Prática da Pesquisa Pedagógica – 5º Período do Curso de Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí SC – Campus Biguaçu.

Na busca de proporcionar vivências diferenciadas do que convencionalmente vem sendo trabalhado com as crianças na Educação Infantil procuramos abordar o tema “O lúdico na natureza: criando e recriando o espaço da Educação Infantil”, pois a Escola Autonomia não dispõe de aulas de Educação Física nesse nível de ensino, o que acaba dificultando uma prática sistematizada que torne os espaços verdes mais significativos.

Embora a infância seja um período na qual as crianças encontram-se abertas a novas experiências, muitas vezes não é proporcionado a elas o contato com espaços que despertem sua criatividade, pois ao vivenciarem algo novo há a possibilidade de superarem seus limites através de uma linguagem que lhes é própria, o lúdico, a imaginação, a brincadeira. De acordo com Andretta *et al* (s/a, p.6):

Na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido. Possibilita a quem a vivencia, momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de ressignificação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro, momentos de vida.

A partir de tais pressupostos, procuramos analisar quais as contribuições do brincar junto à natureza nas aulas de Educação Física na Educação Infantil da Escola Autonomia com crianças de 5 a 6 anos de idade.

Ao aliar a natureza e o lúdico tem-se a possibilidade de se ressignificar os espaços, pois a criança por meio de sua criatividade e fantasia cria um mundo imaginário no qual tudo se transforma e toma um novo sentido. É na brincadeira onde a criança expressa sua linguagem, e o ambiente é um fator relevante para seu processo de criação durante a infância.

“O lúdico constitui-se em uma possibilidade por meio da qual a visita à natureza pode ser intensificada, possibilitando maior interação entre as pessoas e o meio”. (MARINHO, 2004, p.5)

Dentro da nossa temática procuramos desenvolver estratégias lúdicas que possibilitem trabalhar o tema natureza na Educação Física da Educação Infantil, pois trouxemos elementos da cultura popular, como contos e brincadeiras lúdicas que utilizaram e ressignificaram o espaço da escola, favorecendo um trabalho de qualidade em torno da natureza. Além disso, buscamos identificar a contribuição do lúdico no aprendizado das crianças em torno da natureza e investigar a influência do ambiente no desempenho criativo destas.

O Estágio desenvolveu-se na Escola Autonomia, localizada no bairro Itacorubi na cidade de Florianópolis/SC entre 8 de Março e 24 de Maio de 2012. Foram realizadas dez

intervenções, sendo uma visita técnica, três participantes, uma diagnóstica e cinco intervenções.

A turma Infantil III na qual desenvolvemos o estágio, tem crianças na faixa etária de 5 e 6 anos. As professoras Clarissa e Fábila, responsáveis pela turma nos auxiliaram ao longo das intervenções, pois o tema que trabalhamos estava de acordo com os conteúdos abordados em seu projeto pedagógico.

Durante as intervenções utilizamos estratégias metodológicas junto à natureza, na qual realizamos brincadeiras lúdicas de aventura aliando-as a contos e histórias da cultura popular, o que deu as aulas um caráter inovador, fonte de novos conhecimentos acerca da natureza.

Sabendo-se que a Educação Infantil é um espaço propício para se trabalhar as manifestações lúdicas e que a criança está aberta a novas vivências, considerando o rico espaço da escola Autonomia e nosso interesse de desenvolver uma pesquisa sobre o potencial da natureza nas aulas de Educação Física, procuramos utilizar o lúdico como ferramenta para trabalhar esse conteúdo na Educação Infantil.

Ao longo do trabalho será apresentado o desenvolvimento de nossas intervenções, salientando as dificuldades e fatores relevantes que tornaram nossa temática interessante no processo de construção de novos conhecimentos para as crianças por meio do contato com a natureza.

LÚDICO E NATUREZA: RESSIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nossa pesquisa tem como categorias de análise a infância e a educação física na educação infantil, e o lúdico e a natureza. A pesquisa desenvolvida tem caráter qualitativo que segundo Moreira (2002) apud Oliveira (s/a, p.14):

[...] inclui: 1) A interpretação como foco. Nesse sentido, há um interesse em interpretar a situação em estudo sob o olhar dos próprios participantes; 2) A subjetividade é enfatizada. Assim, o foco de interesse é a perspectiva dos informantes; 3) A flexibilidade na conduta do estudo. Não há uma definição a priori das situações; 4) O interesse é no processo e não no resultado. Segue-se uma orientação que objetiva entender a situação em análise; 5) O contexto como intimamente ligado ao comportamento das pessoas na formação da experiência; e 6) O reconhecimento de que há uma influência da pesquisa sobre a situação, admitindo-se que o pesquisador também sofre influência da situação de pesquisa.

Sendo assim, pode-se dizer que a pesquisa qualitativa “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto em retratar a perspectiva dos participantes”. (LUDKE e ANDRÉ, 1996 *apud* NOVELLO s/a, p.4)

A pesquisa foi realizada na Escola Autonomia com crianças de 5 a 6 anos de idade da turma Infantil III, e os dados coletados por meio de relatórios e observações servem como base para este artigo. Para o confrontamento dos dados do campo utilizamos referenciais teóricos que discutem as temáticas abordadas, que são a infância e o lúdico na natureza.

Buscando conceituar a infância, partimos de conceitos históricos em que as crianças eram tratadas de forma semelhante aos adultos, pois segundo Áries (1978) *apud* Soares (2009) o sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem.

Ao longo da história as crianças foram alvo de grandes discussões que culminaram na criação de concepções em torno da infância procurando identificar estas como sujeitos que possuem um estilo próprio de viver e se expressar na sociedade.

A valorização da criança enquanto cidadã ocasionou grandes mudanças no meio social, como surgimento de instituições que viessem a tratá-la como um ser integral que necessita de todas as dimensões desenvolvidas. O conceito de infância encontra-se estreitamente relacionado com a Educação Infantil, pois é tal idéia que norteia o trabalho educativo das instituições que lidam com as crianças diariamente.

De acordo com Soares (2009):

Atualmente a criança é vista como um sujeito de direitos, situado historicamente e que precisa ter suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais supridas, caracterizando um atendimento integral e integrado da criança. Ela deve ter todas as suas dimensões respeitadas.

Considerando que as crianças têm uma forte relação com o mundo lúdico onde a alegria, a vivacidade e a inteireza destas fazem desse momento único, insubstituível e imprescindível no seu aprendizado, muitas vezes não há tais vivências na infância por falta de oportunidade, ou de espaços livres disponíveis que possam ser explorados.

Portanto, é papel da Educação Infantil, inclusive o professor de Educação Física promover momentos prazerosos em contato com espaços diversificados onde a criança possa se expressar, vivenciar novas experiências e criar sua própria perspectiva de mundo.

No campo de Estágio utilizamos elementos que as crianças já tinham conhecimento e os aliamos a dinâmicas que envolviam o contato com a natureza de forma brincante.

Para salientar a importância do contato com o espaço, Agostinho (p.8, s/a) afirma que:

[...] as crianças em suas relações com e no espaço recorrem ao faz-de-conta, à imaginação, imprimindo suas marcas no espaço e, ao fazê-lo, demonstram que têm outro jeito, outros jeitos de se relacionar com o espaço, para além do convencionalmente instituído: vão inventando, inovando, explorando-o de outras formas, dando novos significados aos arranjos e objetos, encontrando novos jeitos de se relacionar com seus objetos e pessoas, sua organização, dando outros sentidos; tapetes se transformam em lagoa, mar, piscina; caixas por vezes são carros, ônibus, casinha; lixeiros viram chapéus, máscaras; colegas tornam-se mãe, pai, filhinha, irmã, professora.

No início das intervenções conversávamos sobre o tema abordado na aula, como na primeira aula na qual abordamos o Saci-Pererê e levamos as crianças para perto de um bambuzal onde desenvolvemos uma dinâmica repleta de curiosidade e imaginação. A história contada gerou um diálogo bastante significativo, que as crianças lembraram a até a última intervenção. E segundo Cornell (1996), as crianças possuem uma admirável capacidade de se concentrar naquilo que estão vendo, elas raramente esquecem uma experiência direta.

O período da infância é marcado por várias descobertas em torno do contexto em que vive, onde as crianças relacionam-se através de uma linguagem que lhes é própria e geradora de diferentes vivências extremamente importantes para sua integração enquanto seres humanos dotados de expressão, corporeidade e cultura.

As estratégias metodológicas utilizadas ao longo das intervenções procuraram instigar a imaginação das crianças e aproximá-las do espaço que a escola dispõe e que muitas vezes não era utilizado, ou seja, visamos proporcionar a exploração dos espaços aliando-a a contos e brincadeiras da cultura popular.

O contato da criança com a natureza provoca em si a estimulação de diversos sentidos, por isso o espaço exterior deve ser valorizado como fonte de saúde, e gerador de curiosidade, conhecimento e aprendizado. Decroly *apud* Elali (2003, p.311).

Entreter as crianças em um espaço grande requer uma atividade criativa que chame a atenção delas, para isso reinventamos o espaço da escola despertando a curiosidade de todas as crianças da Educação Infantil. Para realizar as brincadeiras de aventura neste local utilizamos cordas e escadas, materiais que não são comuns no cotidiano da creche. Nos pilares acima do barranco amarramos as cordas, ali as crianças subiam e desciam imaginando um mundo cheio de fantasia repleto de aventura.

Utilizamos a escada para construir um rio imaginário sobre pedras, no qual as crianças criaram personagens como o jacaré, peixe e tubarão dando ao espaço um novo significado. As estratégias metodológicas utilizadas ao longo das intervenções procuraram aproximar as crianças do espaço que escola dispõe. Trabalhar a aventura na natureza proporciona as crianças novas experiências produzidas através da sua criatividade.

Salientando a riqueza imaginária que os espaços proporcionam no cotidiano das crianças, OLIVEIRA e PO. NIGRIELLO (2002, p.1), afirmam que:

A criança, brincando, no espaço externo junto à natureza, com tempo, liberdade e outras crianças, recebe estímulos constantes e variados, trabalha e enriquece a sua percepção do espaço e desenvolve a sua sensibilidade, coordenação motora, imaginação, mente e criatividade, socializando-se, trocando experiências, criando vínculos com outras crianças e com adultos de diversas classes sociais, crenças, raças, culturas e etnias e aprende a ser solidária.

Em outro momento do Estágio propomos uma atividade que envolvia contato direto com o ambiente de forma livre, que tinha como tema as flores e abelhas e foi desenvolvida em um local diferenciado, próximo a uma trilha nos fundos da escola. Pois segundo Marinho (s/a, p.1):

O lúdico constitui-se em uma possibilidade por meio da qual a visita à natureza pode ser intensificada, possibilitando maior interação entre as pessoas e o meio ambiente. Fato este que pode aguçar a compreensão da necessidade de conservação deste ambiente que se encontra ameaçado e do qual fazemos parte.

Nas últimas intervenções abordamos como conteúdo o vento, construindo em sala de aula brinquedos que possibilitassem essa vivência, tais como o cata-vento e a caxetinha. A vivência de ambas proporcionou uma maior interação das crianças com o espaço da escola, e discussões acerca desse elemento da natureza.

Pois no momento da vivência “é estabelecida uma forte cumplicidade do praticante com o seu corpo, com seus parceiros e com a natureza, momento no qual se alcança uma genuína experiência lúdica. O ato de compartilhar, portanto, também delinea as características de uma atividade lúdica”. (MARINHO, 2004, p.5)

Para concluirmos o ciclo de intervenções, realizamos algumas das brincadeiras que foram vivenciadas ao longo das aulas. Houve bastante cooperação entre as crianças no momento da vivência, pois todas as turmas da Educação Infantil encontravam-se presentes. Além disso, em sala de aula tivemos uma conversa com a turma Infantil III que para nós foi significativa, pois as crianças demonstraram domínio do que foi discutido e vivenciado ao longo das intervenções.

Embora as vivências tenham ocorrido conforme o planejado, muitas vezes as crianças tiveram comportamentos específicos da idade que nos causaram certo desconforto. A individualidade presente em algumas aulas dificultou algumas dinâmicas coletivas, que foram solucionadas por meio de conversas coletivas. Outro fator relevante que nos chamou atenção foi a inibição de algumas crianças no momento de realizar as atividades. Além disso, algumas intervenções sofreram alterações devido à mudanças climáticas inesperadas que impossibilitaram a vivência de algumas brincadeiras que seriam realizadas ao ar livre.

A partir do tema abordado, concluímos que as experiências proporcionadas ao longo das intervenções possibilitaram as crianças momentos lúdicos na natureza.

[...] estar na e com a natureza, nos dias atuais, conforme novos códigos e comportamentos, pode ser uma oportunidade privilegiada de encontro com o elemento lúdico, momento no qual não se pretende evadir-se da realidade. (MARINHO, 2004, p.6)

As crianças não costumam parar para observar a natureza de perto, porém captam facilmente experiências produzidas por um local ainda não explorado por elas, se encantam com a beleza única de uma imensidão de cores em sintonia, animais sensíveis e ao mesmo tempo tão fortes, sons que com o silêncio nos dizem coisas que jamais ouvimos. Diversas vezes nós adultos não conseguimos perceber quão bela são as cores, as flores e os sons da natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a Educação Infantil é relevante o contato com o ambiente para o desenvolvimento das crianças pelo contato com a natureza, pois no período da infância há

uma necessidade declarada da criança por contato direto com áreas externas e ambientes naturais. Indo ao encontro de tal perspectiva, experiências lúdicas na natureza durante a infância são bastante significativas, pois tornam o processo de aprendizagem das crianças mais dinâmico, trazendo em si valores que visam à conscientização destas em torno do meio em que vivem.

Pode-se afirmar que as vivências em espaços verdes na Educação Física possibilitam a relação da criança com a natureza provocando nestas a estimulação de diversos sentidos, pois por meio da criatividade e da fantasia ela cria seu próprio mundo.

O espaço exterior deve ser visto como fonte de saúde, e gerador de curiosidade, conhecimento e aprendizado. E o estágio realizado na Educação Infantil nos rendeu várias experiências e conhecimentos constituindo um novo olhar para a Educação Física nesse nível de ensino, criando e recriando os espaços de forma lúdica.

REFERÊNCIAS

ANDRETTA, Vanessa; KARNOPP, Paul k.; MACEDO, Renato L. G.; VITORINO, Maria R.; MACEDO, Sâmara B.; VENTURINI, Nelson. **O LÚDICO ATRAVÉS DE DINÂMICAS VIVENCIADAS NA NATUREZA CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS.** (s/a). Disponível em: <http://www.physis.org.br/ecouc/Artigos/Artigo39.pdf>

AGOSTINHO, Kátia Adair. **O ESPAÇO DA CRECHE: QUE LUGAR É ESTE?** Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt07/t073.pdf>

CORNELL, Joseph. **BRINCAR E APRENDER COM A NATUREZA:** guia de atividades infantis para pais e monitores. Tradutora. Maria Emilia de Oliveira I. São Paulo: SENAC, 1996.

ELALI, Gleice Azambuja. **O ambiente da escola - o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil.** Revista Científica SciELO, Natal, v. 8, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000200013&lang=pt

MARINHO, Alcyane. **O LÚDICO E A NATUREZA.** 2004. Disponível em: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT15/alcyane_marinho.pdf

NOVELLO, Jaqueline C. Lickfeldt. **FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.** Disponível em: <http://ensino.univates.br/~4iberoamericano/trabalhos/trabalho073.pdf>

SOARES, Ângela da Silva. **Concepção de Infância e Educação Infantil**. Agosto, 2009. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/concepcao-de-infancia-e-educacao-infantil-1080579.html>

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **UM APANHADO TEÓRICO-CONCEITUAL SOBRE A PESQUISA QUALITATIVA: TIPOS, TÉCNICAS E CARACTERÍSTICAS**. s/a. Disponível em: http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_004/artigos/educacao/pdfs/UM%20APANHADO%20TE%20RICO-CONCEITUAL.pdf

OLIVEIRA, Claudia Maria Arnhold Simões de; PO. NIGRIELLO, Andreina. **O ambiente urbano e a formação da criança**. São Paulo, 2002.